



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

The cover features a vertical wooden grain background. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center. A dark grey curved shape in the upper left contains the author's name. The title is printed in large white font on a dark grey curved shape at the bottom. The publisher's logo and year are at the very bottom.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão
social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
DOI 10.22533/at.ed.1712004031	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
DOI 10.22533/at.ed.1712004032	
CAPÍTULO 3	24
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
DOI 10.22533/at.ed.1712004033	
CAPÍTULO 4	32
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
DOI 10.22533/at.ed.1712004034	
CAPÍTULO 5	53
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.1712004035	
CAPÍTULO 6	65
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.1712004036	
CAPÍTULO 7	74
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

CAPÍTULO 8 87

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

CAPÍTULO 9 95

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

CAPÍTULO 10 108

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

CAPÍTULO 11 119

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

CAPÍTULO 12 132

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

CAPÍTULO 13 140

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

CAPÍTULO 14 149

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Jôsi Mylena de Brito Santos
Larissa Gonçalves Moraes
João Carlos dos Santos Duarte
Natália Cristina de Almeida Azevedo
Erika da Silva Chagas
Vânia Silva de Melo

DOI 10.22533/at.ed.17120040314

CAPÍTULO 15 160

ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Isadora Polvani Barbosa
Lucy Verônica Mendes Garcia David
Marcio Roberto Ghizzo

DOI 10.22533/at.ed.17120040315

CAPÍTULO 16 169

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040316

CAPÍTULO 17 178

DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Lívia Mello Lopes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.17120040317

CAPÍTULO 18 189

INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO

Caroline Boaventura Czelusniak
Roger Alloir Alberti
José Alexandre de Lucca

DOI 10.22533/at.ed.17120040318

CAPÍTULO 19 201

POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Terra do Nascimento Paz
Cláudia Medianeira Alves Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.17120040319

CAPÍTULO 20 211

PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Waleska Souto Maia

Mariana Roque Lins da Silva
Erica Silvani Souza
Isabel Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.17120040320

CAPÍTULO 21 220

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira
Odinilton Pacheco de Deus
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17120040321

CAPÍTULO 22 234

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS
DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
Isabel Lopes Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040322

CAPÍTULO 23 248

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura
Simone De Mamann Ferreira
Klalter Bez Fontana

DOI 10.22533/at.ed.17120040323

CAPÍTULO 24 258

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A
PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo
Bianca de Oliveira
Érica Caléfi

DOI 10.22533/at.ed.17120040324

CAPÍTULO 25 276

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA
SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Melissa Camilo
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa
Andreza De Souza Fernandes
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.17120040325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 01/12/2019

Isadora Polvani Barbosa

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Apucarana- Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3800162035125974>

Lucy Verônica Mendes Garcia David

Universidade Estadual de Londrina

Londrina-Paraná

<http://lattes.cnpq.br/1763393411438166>

Marcio Roberto Ghizzo

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Apucarana- Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9939221138988428>

RESUMO: A diversidade de pessoas é fato e, ao longo da história, construiu-se ideologias e consolidou-se uma assimetria de valor para a diversidade. O Brasil é um país de diversidade étnica, e essa condição influencia as relações sociais. Este estudo relatará uma experiência de alunos de Licenciatura de uma universidade pública de Apucarana. O estudo teve três fases: estudos teóricos de raça e gênero, concepção de valores e discriminação; aplicação de questionário sobre auto identificação e discriminação ocorridos na universidade, o que revelou uma exacerbada discriminação religiosa, social, racial, de gênero e física; e a

realização de um momento de reflexão, no qual foi apresentado os resultados da pesquisa com uma ação de sensibilização, promovendo uma autocrítica comportamental. Por fim, realizou-se uma avaliação que demonstrou o êxito da atividade, pois os alunos mostraram-se comovidos e reflexivos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, inclusão, conscientização.

BETWEEN ACTS AND FACTS: FROM RACIAL ETHNIC DISCRIMINATION TO HUMANISTIC AWARENESS IN A UNIVERSITY CAMPUS

ABSTRACT: Diversity of people is a fact, and throughout history ideologies have been built and a value asymmetry for diversity has been consolidated. Brazil is a country of ethnic diversity, and this condition influences social relations. This study will report an experience of undergraduate students from a public university in Apucarana. The study had three phases: theoretical studies of race and gender, conception of values and discrimination; application of a questionnaire on self-identification and discrimination in the university, which revealed an exacerbated religious, social, racial, gender and physical discrimination; and the realization of a moment of reflection, in which the research results were presented with an awareness action, promoting behavioral self-criticism. Finally, there was an

evaluation that demonstrated the success of the activity, because the students were moved and reflective on the subject.

KEYWORDS: Diversity, inclusion, awareness.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de intensa pluralidade étnico racial, o que o torna abastado em expressões sociais e culturais. Porém, ao longo de sua história, houve períodos de tentativas de homogeneização por meio de políticas de branqueamento da população.

Sua população é formada por, além daquela autóctone, também colonizadores portugueses, escravos africanos e migrantes advindos dos demais continentes. De uma forma geral, este cenário confere ao Brasil a existência de um mosaico étnico nos mais variados contextos sociais, a exemplo do ambiente escolar. Contudo, o país, além dessa diversidade étnica, apresenta uma das maiores desigualdades sociais do mundo, o que amplia a diversidade de pessoas.

Neste sentido, o presente estudo buscou apresentar resultados de uma pesquisa realizada em 2018 com uma turma de alunos de um curso superior de Licenciatura de uma Universidade pública situada em Apucarana, Paraná. Afinal, estes futuros profissionais encontrarão no exercício da profissão docente, uma grande diversidade de alunos que, por vezes, poderão sofrer diferentes tipos de discriminação, sejam raciais, sociais, culturais ou de gênero.

A atividade realizada aconteceu em Apucarana e foi promovida pelos alunos de um curso de Licenciatura e destinada ao corpo discente dos demais cursos da instituição. A ação buscou realizar um levantamento étnico social do campus, com relatos de casos de discriminação ocorridos no espaço da própria instituição. O resultado revelou que o campus é formado por uma intensa diversidade de pessoas e que, embora pouco divulgado, a maioria dessas pessoas já passaram por situações desconfortantes, principalmente no que condiz às discriminações de ordem racial, social e de gênero.

Diante do quadro apresentado pela comunidade acadêmica, os licenciandos promoveram um momento de reflexão e de conscientização denominado com todos os alunos envolvidos, o qual demonstrou um resultado satisfatório, quando os alunos se mostraram emotivos e reflexivos sobre o que lhes foi apresentado.

1.1 Breves considerações sobre questões étnicas e sociais no Brasil

A formação do povo brasileiro remonta o período do início da colonização. Colonizadores portugueses, indígenas autóctones, escravos africanos e migrantes advindos da Europa e Ásia, principalmente, formam a matriz étnica de nossa

população, conforme Ribeiro (1995).

Ao longo da história do Brasil, seu território foi espaço de intensa miscigenação destas etnias, de modo que, na atualidade, a população é formada por pessoas que, por vezes, possuem dificuldades em entender e reconhecer a própria etnia a que pertence.

Segundo Soares (2008), no ano de 2007 a população negra superou a branca (49,8%). Porém, o autor ressalta que este fato não é recente, pois, em 1890, o censo já revelava que 56% da população brasileira era formada por negros. Porém, importa mencionar que nas décadas seguintes houve no país políticas de branqueamento, de modo que em 1940 a população negra registrada foi de 35,8%. Contudo, verificase que a partir da segunda metade do século passado, houve um enegrecimento da população do Brasil. Porém, em se tratando de questões de ordem étnica, no Brasil esta composição é um tanto complexa. Afinal, não apenas a cor da pele define a etnia de uma pessoa. Além disso,

no Brasil, o critério de identificação racial é a auto identificação, e nada garante que as pessoas mantenham a mesma raça ao longo da vida. Mudanças de cor/raça idiossincráticas não afetam o tamanho das populações, mas se há um movimento coerente de uma cor/raça para outra, o perfil racial da população pode mudar em velocidade muito superior ao ritmo secular de nascimentos e mortes que caracteriza boa parte das análises demográficas (SOARES, 2008, p. 99)

O autor continua atestando que, na atualidade, a identificação racial tornou-se muito complexa, pois, a mesma, não é definida apenas como consequência da cor da pessoa ou dos pais, mas trata-se de uma construção social, vinculada com o lugar que as pessoas ocupam na sociedade e como as próprias pessoas se veem, assumindo um perfil subjetivo.

No caso brasileiro, vivencia-se um momento ímpar na história da população: o escurecimento, principalmente a partir deste novo século. Provavelmente não seja um escurecimento de pele, mas uma construção social em que, na atualidade, as pessoas de pele escura sentem mais orgulho da cor que possuem, embora continuem sendo algo de grande discriminação.

Fernandes (2008), denota em seu livro que este novo contexto é fruto de um incansável processo que a população negra passou ao longo de sua história no Brasil. Segundo o autor, devido á políticas de branqueamento da população, os negros sofreram com a diminuição de oportunidades de trabalho, principalmente nas primeiras décadas após abolição, além de uma intensa desorganização social deste grupo étnico. Neste sentido, há de se valorizar o momento atual, em que a população negra passa a enfrentar o contexto social brasileiro e se empoderar, buscando espaço e representatividade, embora, por vezes, a discriminação mostre-se voraz.

Constata-se, porém, que a formação étnica brasileira é marcada pela diversidade e miscigenação. Estas condições garantem diferentes maneiras de se viver e de se expressar do brasileiro, garantindo-lhe uma identidade peculiar. Porém, também garante que no Brasil convivam pessoas de diferentes características étnicas pra além dos negros, que normalmente são os mais evidentes como, por exemplo, os de origem oriental ou do oriente médio. Estes, embora as pesquisas ainda se mostrem incipientes, também sofrem atos de discriminação étnica.

Além da questão étnica, vive-se no Brasil também outras questões de ordem social, física e de gênero. No que condiz a primeira, é salutar mencionar que o país possui uma das piores distribuições de renda do mundo, figurando em oitava colocação mundial. Marcado por uma desigualdade social que assola a população menos provida de recursos, a falta de educação de qualidade para a maioria da população está entre as principais causas desta situação, somado aos baixos salários recebidos pela classe trabalhadora e dificuldades de acesso à serviços de consumo coletivos, como saúde, saneamento e transporte público.

Como consequência, o analfabetismo, a favelização, o desemprego e a pobreza figuram entre as mais citadas. Neste sentido, a inserção desta população no ensino público superior e gratuito é salutar. Porém, infelizmente, o presente trabalho demonstra que, por vezes, esta população sofre discriminação neste ambiente que deveria ser o amenizador das diferenças.

No que se refere a questões de ordem física, vive-se na contemporaneidade uma supervalorização das características de aparência das pessoas impostas pela sociedade de consumo. Assim, pessoas que fogem do padrão de beleza imposto, principalmente pelos meios de comunicação, são vítimas de discriminação física, à exemplo da gordofobia, que também é uma maneira de coação sobre pessoas que possuem estas características. Quanto às questões de gênero e as discriminações sofridas, estas têm-se se mostrado exacerbadas. Diante da pós-modernidade enquanto estilo de vida social, esta população tem sofrido constantes casos de violência e detrimento social. Portanto, discutir, principalmente nos ambientes educacionais, questões que perpassam por essa condição humana, faz-se necessário.

No caso brasileiro, desde a década de 1980 o país tem realizado reflexões políticas e filosóficas sobre estudos de gênero, inclusive “... no ano de 1996, entra em vigor a nova Lei de Diretrizes e Bases trazendo em seu conteúdo a educação sexual como tema transversal, o qual deve ser abordado em todas as disciplinas...” (CARPILOVSKY, et al, 2010, p. 46).

Neste sentido, abordar o tema com acadêmicos de um curso de licenciatura torna-se de suma importância. Somado a isso, tratar do assunto em um ambiente em que a pesquisa realizada demonstrou haver constantes formas de discriminação e bullying aumenta esta significância. Assim, o presente trabalho abarca, principalmente,

a discriminação realizada no campus universitário em pauta, principalmente quanto aos teores étnicos, sociais e de gênero.

2 | OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é apresentar os resultados de uma atividade que foi desenvolvida em uma disciplina de um curso superior de Licenciatura em uma Universidade pública situada em Apucarana - Paraná, no ano de 2018. O propósito foi desenvolver uma reflexão sobre questões de discriminação que foram relatadas por alunos dos diversos cursos existentes no campus, e que revelaram preconceitos étnicos, sociais e de gênero. A partir dos resultados, foi desenvolvido um momento de reflexão em que a conscientização foi o tema principal.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter teórico e relatorial, de modo a descrever resultados obtidos durante a realização de uma disciplina de um curso superior de Licenciatura de uma Universidade pública localizada em Apucarana, Paraná. Naquela oportunidade, a disciplina foi ministrada com foco nas relações étnico raciais ao longo da história brasileira, com escopo na população negra. A partir destas reflexões, foi realizado uma pesquisa no campus na intenção de conhecer o perfil étnico racial do corpo discente. Esta pesquisa foi pautada nos questionários de auto identificação, identidade étnico racial e heteroclassificação do IBGE, conforme Petrucelli (2013).

Segundo esta metodologia, as próprias pessoas respondentes do questionário se auto classificam quanto à cor da pele ou raça. Esta metodologia tem demonstrado o que já foi relatado anteriormente neste estudo: que, ultimamente, tem havido uma nítida preferência por as pessoas se autodeclararem negras (SOARES, 2008).

Nesta forma de identificação, Petrocelli (2013) apresenta, no quesito cor ou raça, as seguintes opções de auto identificação: morena, parda, branca, morena clara, negra, preta, amarela, indígena, clara, bege, morena jambo, cabocla, mulata, galega, canela, morena escura, morena parda e outras.

Assim, as opções são amplas, mas ressalta o autor: "...é uma escolha entre subjetividades: a do próprio sujeito da classificação ou do observador externo" (s.p.). Ou seja, o entrevistado pode optar por se autodeclarar, ou pedir para que o observador o enquadre em uma das definições.

Beltrão, Sugahara e Teixeira (2013), sugerem que, além da auto identificação por cor ou raça, os respondentes também assinalem a origem de seus antecedentes. Assim, oferece-se as opções sul-americana, extremo oriente, oriente médio, norte americana, judaica, indígena, europeia, centroamericana, africana, europeia+indígena,

africana+indígena, africana+europeia, europeia+indígena+africana, indígena + extremo oriente, europeia + extremo oriente, indígena + sul americana, europeia+extremo oriente+indígena, e ausência de informação.

Pautado nesta metodologia utilizada pelo IBGE, os alunos desenvolveram um questionário que foi respondido online por alunos do campus Apucarana da Universidade. Somaram às questões de origem e cor ou raça, outras que envolviam já terem sido vítimas de discriminação étnico racial, social, física ou de gênero. Diante das respostas auferidas, os mesmos organizaram um momento de reflexão, com o intuito de se conscientizarem sobre fatos que ocorrem na instituição e que, por vezes, não se tornam conhecidos.

4 | RESULTADOS

A pesquisa realizada no campus na forma de questionário online, usando a plataforma googledocs conseguiu um total de 260 respostas, distribuídas entre alunos dos cursos ofertados nesse campus.

Na primeira pergunta os alunos foram convidados a responder sobre a cor de sua pele e as características culturais. Do total de respostas, 68% responderam serem brancos, 14,3% se caracterizaram pardos, 8,9% morenos, 3,9% amarelos, 3,1% negros e 1,9% pretos.

A seguir, foi indagado sobre a origem de seus familiares. Nesta questão, 64,2% atestaram ter origem europeia, 21,3% da América do Sul, 8,3% da Ásia e 6,3% do continente africano.

Na próxima questão foi questionado acerca da condição étnica ou sociocultural e a possível discriminação já sofrida. Dos 260 alunos que responderam, 178 afirmaram já terem sofrido discriminação. Destes, 52,2% sofreram discriminação física ou de aparência, 15,2% discriminação social, 12,4% de cor e 12,4% de gênero, e 7,9% discriminação religiosa. Interessante é a informação que, nesta questão, as pessoas que sofreram discriminação religiosa assim o foi principalmente por serem cristãs.

Por fim, os alunos respondentes foram convidados a relatar casos de discriminação.

Com relação à discriminação física ou de aparência, alguns casos chamam a atenção como, por exemplo, os seguintes relatos:

- “sofri bullying pelo fato de ser mais pesado, no caso, gordo!”;
- “já fui agredida por ser gorda, quando criança”;
- “bullying por ser gorda, o que me levou a ser obsessiva pelo peso”;
- “por ter cabelo cacheado, sempre tive que lidar com questões do tipo:
- cabelo ruim, cabelo bombril, miojo...”;

- “ser chamada de baleia e canhão”;
- “ser muito magro”;
- “por ter lábios grandes”:

Dentre as discriminações raciais, chamou a atenção o relato de pessoas de origem asiática, que relataram:

- “pasteleiro, abre o olho japonês, japagay, vamos matar o japonês”;
- “muitas vezes as pessoas nem sabem meu nome, só me chamam de japa. Me chamavam de chinesa, coreana, japonesa burra que não fala japonês”;
- “as pessoas acham que asiáticos não sofrem racismo, que não são brasileiros, inventam apelidos, ficam brincando com nossa língua”;

No que tange às discriminações sociais, vários relatos demonstraram preconceito, como os que seguem:

- “chegar em determinado lugar e ser olhado torto por estar com roupas e sapatos simples, ser tratado com indiferença”;
- “duas sogras não me aceitaram por não ser de classe social elevada e ser filha de empregada doméstica”;
- “por morar num casebre de um quarto e uma sala, e dormir no chão quando criança. Usar roupas doadas e sentir vergonha por isso”;
- “família do meu ex-namorado achava que, por não ter posses, não deveria namorar”;

Já no que condiz à discriminação devido à cor ou raça, pode-se destacar os seguintes relatos:

- “Uma vez uma amiga me disse que meu pescoço estava sujo, mas era a cor da minha pele”;
- “eu e minha mãe estávamos no ônibus e eu até cedi lugar pra uma senhora, mas ela disse que não sentava onde sentava negros. Outra vez, na igreja, ouvi uma mulher atrás de mim dizer: preta gordona!”;
- “andava na calçada umas 20h, quando uma pessoa que vinha na calçada no sentido contrário desviou, passando por outro lado da rua só porque eu sou negro”;
- “um vendedor de garagem usou a seguinte expressão: ‘isso não é carro pra preto, tem que ser mais chavoso’”;
- “seguranças de lojas e mercados estão sempre me seguindo e não disfarçam”;

Outra forma de discriminação que encontrou destaque foi devido à gênero. Neste sentido, vale destacar:

- “um professor da universidade disse que nós mulheres e pessoas LGBTQs+”

precisam parar de ficar chamando a atenção, ser mais dóceis e pacientes. Outra professora disse que precisamos ser carinhosas e fazer cafezinhos para os professores. E quando cursava engenharia mecânica em outra instituição, um professor disse que nós mulheres não deveríamos estudar engenharia, pois nunca seríamos respeitadas no chão de fábrica”; - “durante todo o ensino médio fui motivo de piada por ser gay”; - “já sofri vários ataques por ser mulher”:

- “meu pai já ameaçou me matar por ser homossexual”:

Quanto às discriminações por questões religiosas, é possível apresentar os seguintes depoimentos:

- “à perda de uma vaga de emprego por não ser católico e nem evangélico”;
- “pessoas pensam que não tenho raciocínio próprio por ser evangélica, pensam que sou alienada e externam esta opinião, entre muitos outros estigmas relacionados à crença”;
- “quando namorei um rapaz evangélico e a família dele não me valorizava por ser católica”.

Diante da gravidade observada no relato dos alunos respondentes do questionário, foi proposto um momento de reflexão com os licenciandos com o intuito que os mesmos se conscientizassem e realizassem uma autocrítica sobre o seu comportamento com a sociedade.

Em um primeiro momento, os alunos leram juntos as respostas e os relatos obtidas por meio da pesquisa realizada. Em seguida, alguns alunos relataram já terem sofrido situações parecidas com os relatos. Por fim, debateu-se sobre o bullying e os alunos se mostraram reflexivos e críticos sobre o seu comportamento junto a sociedade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, o presente estudo, no formato de relato de experiência, buscou apresentar uma atividade realizada por alunos em uma disciplina de um curso de Licenciatura de uma Universidade pública de Apucarana.

Após a realização de aulas de cunho teórico e argumentativo, os alunos da turma realizaram uma pesquisa no campus com alunos de todos os cursos, com o intuito de estabelecerem um perfil da população acadêmica, bem como conhecer a origem destas famílias, os principais tipos de discriminação que estas pessoas já sofreram e o relato de algumas destas experiências. De posse desses resultados, promoveram um evento na universidade buscando a conscientização e minimização deste tipo de comportamento.

Os resultados mostraram que a maioria do corpo discente do campus da

Universidade atesta ser de pele branca e origem europeia, seguidos por pardos, morenos, amarelos e negros e conseqüente origem sul americana, africana e asiática. Deste grupo, os relatos de discriminação pautaram-se em experiências negativas que pessoas de pele escura têm sofrido, seguido por aqueles de origem asiática, o que se mostrou um dado inesperado.

Dentre os casos de discriminação, mostra-se latente aqueles voltados para questões sociais, de gênero e de cor. Neste quesito, a discriminação religiosa sofrida por pessoas cristãs também se mostrou um tanto instigante.

Por fim, acredita-se que o momento de reflexão e autocrítica promoveu uma relativa conscientização. Afinal, as pessoas participantes mostraram-se atenciosas e reflexivas, e com disponibilidade de combater este tipo de ação, principalmente no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, K.I.; SUGAHARA, S.; TEIXEIRA, M.P. **Múltiplas respostas aos quesitos fechados de cor e origem.** In: Características étnico-raciais da população: classificação e identidades. Org: José L. Petroccelli e Ana Lucia saboia. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

CARPILOVSKY, C. K.; TEMP, D.S.; COSTABEBER, I.; SOARES, F.A.A.; ARRIAL, J.; TRELLES, K. B. **Educação fundamental: ação dos professores frente a temática da educação sexual na escola pública.** Vidya, V.30, n.1, p. 43-52. Santa Maria: UFSM, 2010;

FERNANDES, F. **A integração do negro da sociedade de classes: uma difícil via crucis ainda a caminho da redenção.** Revista Cronos. Natal-RN, v. 9, n1, p. 247-254, 2008;

ORTIZ, R. **Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional.** In: Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2003;

PETRUCCELLI, J.L. **Autoidentificação, identidade étnico-racial e heteroclassificação.** In: Características étnico-raciais da população: classificação e identidades. Org: José L. Petroccelli e Ana Lucia saboia. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

RIBEIRO, DARCY. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das letras, 2ed, 1995. Disponível em http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Darcy_Ribeiro__O_povo_Brasileiro-_a_forma%C3%A7%C3%A3o_e_o_sentido_do_Brasil.pdf Acesso em 18/04/2019.

SOARES, Sergei. **A demografia da cor: a composição da população brasileira de 1890 a 2007.** In: As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Org: Mario Theodoro; Luciana Jacob. Brasília: Ipea, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141
Ambiente de escolarização 189
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

C

Comunidades quilombola 220, 225, 231
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159
Educação decolonial 211, 212
Educação no brasil 24, 25
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297
Escola do campo 169, 172, 177
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232
Étnico-racial 117, 160, 168
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

H

Humanística 160

I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

M

Mediador escolar 1, 6, 7

N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

R

Rede de ensino básico 87

S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**
Editora

2 0 2 0